Publicado hoje no O Globo:

Aniversário de um estadista

Bernardo Sorj

É tempo que o país reconheça a enorme contribuição de Fernando Henrique Cardoso ao país. O Brasil deve celebrar, no aniversário de seus 92 anos, seu papel de estadista, deixando de lado os julgamentos impregnados dos vaivéns dos pequenos interesses políticos.

Seu compromisso com a democracia, que se expressa nas suas ideias e na sua prática de governante, reflete a sua forma de ser. Fernando Henrique pratica o pluralismo, gosta de ouvir opiniões divergentes e possui uma enorme curiosidade e disposição a sempre aprender e observar o que a vida traz de novo. Sua bagagem intelectual e apetite voraz pela leitura nunca foram empecilho para que ele acompanhasse as transformações sociais, sem se deixar aprisionar por enquadramentos ideológicos ou as camisas de força das teorias.

Ele pratica um cosmopolitismo enraizado: a cabeça nos ares do mundo e os pés fincados na realidade brasileira. Fernando Henrique encontra no jeito pragmático de ser brasileiro uma defesa saudável contra os dogmatismos. Pragmatismo, que, sem abandonar os valores fundamentais, supõe uma dose de realismo e de disposição a negociar, pois política não é guerra nem imposição da vontade pessoal.

Por ser uma pessoa aberta às mudanças sociais e às exigências da realidade, pode parecer por vezes inconsistente. Certamente ele é. Como indicou o filósofo Kolakowski, somente os fanáticos e dogmáticos são sempre consistentes.

Filho da elite brasileira, dedicou sua vida como sociólogo a entender os problemas do Brasil e os desafios para construir uma sociedade mais justa e desenvolvida. Como estadista, promoveu uma agenda que procurava colocar as instituições e as políticas do Estado a serviço da sociedade e não de grupos de interesse. Tarefa que exige

um esforço de gerações, e que vai além do que um presidente ou um governo podem fazer, coisa que ele bem sabe, ciente como é do peso da história.

As grandes figuras nos estimulam a sermos melhores e a pavimentar um caminho que, para ser trilhado, exige tanto a participação do estado como da iniciativa privada, dos partidos políticos como da sociedade civil, num movimento pendular, caraterístico da vida democrática.

Em um momento em que a sociedade continua polarizada de forma destrutiva, a figura de FHC é um exemplo a seguir, de defesa da liberdade e da construção de um Brasil onde os valores de justiça e o sentimento de compaixão estão associados ao conhecimento e à argumentação racional.

Bernardo Sorj é sociólogo

https://login.globo.com/login/3981?url=https%3A%2F%2Foglobo.globo.com%2Fopiniao%2Fartigos%2Fcoluna%2F2023%2F06%2Faniversario-de-um-estadista.ghtml